



# Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 735

**DOMINGO DE RAMOS**

2 de ABRIL de 2023

---

## AS PALAVRAS DA PALAVRA

**EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS**

(Mt. 21, 1-11)

*Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los». Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: 'Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta'». Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas e Jesus sentou-Se sobre elas. Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!». Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é Ele?» – perguntavam. E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».*

*Palavra da salvação.*

*“Bendito O que vem em nome do Senhor!”*

Jesus entra em Jerusalém de uma forma festiva.

É aclamado pela multidão como o Messias Rei:

*“Bendito O que vem em nome do Senhor!”*

a mesma multidão que, poucos dias depois,  
estará a pedir a sua condenação à morte...

*“Quem é Ele?”*, perguntavam os que assistiam à cena...

*“E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia»”*

***E nós, que responderíamos hoje?***

## **1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 50, 4-7)**

*O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.*

*Palavra do Senhor.*

*“Não desviei o meu rosto dos que me ultrajavam  
mas sei que não ficarei desiludido”.*

Falar como um discípulo é uma graça do Senhor.

Como todas as graças, recebe-se para benefício próprio,  
mas principalmente para serviço dos outros:

*“para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos”*

Para falar como um discípulo, primeiro é preciso escutar:

*“Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos,  
para eu escutar, como escutam os discípulos”*

E quando a palavra vem de Deus,  
não há nada que nos faça recuar,  
porque sabemos que não ficaremos desiludidos!...

***Escutas o Senhor, como escutam os discípulos?***



**SALMO RESPONSORIAL:** Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

**Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?**

Todos os que me vêem escarnecem de mim,  
estendem os lábios e meneiam a cabeça:  
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,  
Ele que o salve, se é seu amigo». *Refrão*

Matilhas de cães me rodearam,  
cercou-me um bando de malfeitores.  
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,  
posso contar todos os meus ossos. *Refrão*

Repartiram entre si as minhas vestes  
e deitaram sortes sobre a minha túnica.  
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,  
sois a minha força apressai-Vos a socorrer-me. *Refrão*

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,  
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.  
Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,  
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,  
reverenciái-O, vós todos os filhos de Israel. *Refrão*

## **2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS FILIPENSES**

(Filip 2, 6-11)

*Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.*

*Palavra do Senhor.*

---

**Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**



*“Humilhou-se a si próprio, por isso Deus o exaltou”*

A paixão do Senhor é sem dúvida obra dos homens...

Mas é sobretudo um gesto de liberdade!

Jesus morre porque quer.

Foi Ele que se *“humilhou a si próprio”*,

E a verdade é que, como Ele tinha anteriormente dito aos seus discípulos,  
*“a minha vida ninguém me tira; sou Eu que a dou!”*

É por isso que o Senhor sai vencedor da morte.

Deus exaltou-o porque um Amor como o d’Ele não podia ficar prisioneiro da morte...

***Consideras a tua vida como um dom que te é dado e que só é verdadeiramente teu quando te dás sem reservas, como Jesus?***

## **PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**

### **EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS**

(Mt 26, 14– 27, 66)

*“Se és o Filho de Deus, desce agora da Cruz”*

Começámos a Quaresma com Jesus a querer mostrar-nos novos mundos: disse-nos que *“nem só de pão vive o homem”*, que há coisas mais importantes que a fama, o poder, as honrarias humanas...

Disse-nos também que Deus nos transcende infinitamente e que os seus caminhos são totalmente diferentes dos nossos...

E, por isso, não faz qualquer sentido querer reduzir Deus à nossa dimensão e instrumentalizá-lo: *“Não tentarás o Senhor, teu Deus”*...

Depois, Jesus disse-nos ao que vinha:

Falou-nos de uma *“água viva”* que tinha para nos dar e que era muito mais importante que a água que conhecemos, dizendo que quem bebesse dela nunca mais teria sede...

Destas outras sedes bem mais importantes que habitam o nosso coração, passou para outras cegueiras, também interiores, mais penalizantes do que a cegueira física e que nos impedem de ver a vida em toda a sua plenitude e beleza...

E terminou a falar-nos de uma vida que se esconde nesta vida que conhecemos, e que essa vida era Ele mesmo:

*“Eu sou a ressurreição e a Vida”*...



Hoje, do alto da Cruz, Jesus convida-nos a segui-l’O.

E diz-nos que o caminho é por ali.

Diz-nos que a Cruz é o segredo da Vida, porque o verdadeiro Amor é sempre um Amor crucificado, um Amor que dá tudo, que se dá por inteiro!

Mas nós tem dificuldade em compreender a linguagem da Cruz.

Fugimos dela, fugimos de tudo o que nos faz sofrer, e procuramos quase sempre, antes de tudo, satisfazer as necessidades mais básicas.

Vivemos muitas vezes para o imediato, esquecendo-nos que a vida é muito mais do que, num primeiro momento, somos capazes de perceber...

E é por isso que Lhe dizemos: *“Se és o Filho de Deus, desce agora da Cruz”*, esquecidos de que é justamente por ser Filho de Deus que Ele lá está!

***De que maneira olhas para a Cruz?***

***Com vontade de a abraçar com alegria?***

## POR ESTES DIAS...

### VIA SACRA — Este Domingo, 17.30h

Neste Domingo de Ramos, é a vez dos **jovens e adolescentes da nossa Comunidade** animarem uma **Via Sacra** na nossa Igreja, com início **às 17.30h**.

Estamos todos convidados, como é óbvio, a sinalizarmos assim o nosso desejo de dar pleno cumprimento ao **Domingo de Ramos** (aclamação de Jesus como nosso Salvador), que é também **Domingo da Paixão**, o mistério da Cruz que nos salva.

A Paixão, antes de ser sofrer com Jesus e como Jesus, é amar como Jesus!

E a Páscoa é para ser celebrada agradecendo a Deus o Amor sem medida que Ele é e com que nos ama, percebendo sempre que a razão de ser da Sua vinda até nós é só uma: partilhar connosco esse Amor, convidando-nos a fazê-lo nosso.

Responder afirmativamente ao desafio/convite que Jesus nos faz (**“Segue-Me”!**) é abraçar com alegria (sofrida) o mistério da Cruz, acompanhando-O, quase cronologicamente, nos dias em que Ele consumou a Sua obra!



## SEMANA SANTA – HORÁRIOS

**5ª Feira Santa** — 19h — **Missa da Ceia do Senhor**

**6ª Feira Santa** — 10h — Laudes e Ofício de Leituras

— 15h — **Celebração da Paixão e Adoração da Cruz**

**Sábado Santo** — 10h — Laudes e Ofício de Leituras

— 22h — **Vigília Pascal**

**Em Nossa Senhora das Dores não haverá as celebrações do tríduo pascal** (missa na 5ª Feira Santa, celebração da Paixão na 6ª Feira Santa e Vigília Pascal).

**Apenas a missa de Domingo de Páscoa, as 10.30h!**

## SEMANA SANTA – CONFISSÕES

**Na próxima 4ªfeira, dia 5, haverá sempre pelo menos um padre disponível para confessar durante todo o dia (10.00h às 13.00h e 16.00h às 19.00h).**

Fora deste horário, na mesma 4ªfeira ou noutro dia, continua a ser possível a confissão por marcação (964040664).

## FADOS A NOSSA SENHORA – 15 de ABRIL

É já no próximo dia **15 de Abril, sábado, às 21.30h, na Igreja, que o nosso Coro Participativo** apresentará um **Concerto** intitulado **“Fados a Nossa Senhora”**.

Na oitava da Páscoa dedicamos esta noite Àquela a Quem Jesus, na Cruz, nos entregou como nossa Mãe.

## PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA A PÉ 25 a 30 de ABRIL

De 25 a 30 de Abril iremos a **Fátima a pé, em peregrinação.**

**As inscrições já estavam fechadas há muito tempo** uma vez que tínhamos atingido o limite de 50 pessoas, mas neste momento **temos 2 vagas** (desistências de última hora).

Se houver interessados poderão inscrever-se junto do prior (964040664 ou peluisalberto@gmail.com).



## VISITADORES PAROQUIAIS

Depois de três encontros de formação, realizados em Janeiro com o apoio da Caritas, (onde abordámos os temas: “A linguagem de proximidade com o outro”, “A Acção Social na Paróquia: Caridade, a fé que nos move” e “A Arte da Escuta”) o grupo dos “**Visitadores Paroquiais**” está agora a iniciar a sua actividade.

A finalidade deste grupo é ser uma **presença amiga** (e, sempre que possível, também uma presença explicitamente de fé) **junto daqueles que vivem mais isolados** na nossa Comunidade, a começar por aqueles que, tendo participado assiduamente da nossa vida de fé, se encontram agora, por razões de saúde, impossibilitados de o fazer.

**Pedimos que todos os que porventura conheçam pessoas a quem fará bem serem visitadas (ou simplesmente serem contactados por telefone..) que comuniquem essa informação ao Secretariado Paroquial (217928300).**

### PAPA FRANCISCO (Angelus 26 de Março)

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, quinto domingo de Quaresma, o Evangelho apresenta-nos a ressurreição de Lázaro. É o último dos milagres de Jesus narrados antes da Páscoa: a ressurreição do seu amigo Lázaro. Lázaro é um querido amigo de Jesus, o qual sabe que está prestes a morrer; Ele põe-se a caminho, mas chega a sua casa quatro dias após a sepultura, quando toda a esperança está perdida. A sua presença, contudo, reacende um pouco de confiança no coração das irmãs Marta e Maria. Elas, mesmo na tristeza, agarram-se a esta luz, a esta pequena esperança. E Jesus convida-as a ter fé e pede-lhes que abram o túmulo. Depois reza ao Pai e grita a Lázaro: «*Sai para fora!*» E ele volta à vida e sai. Este é o milagre, assim, simples.

A mensagem é clara: Jesus dá a vida inclusive quando parece não haver mais esperança. Acontece, por vezes, que nos sentimos sem esperança - aconteceu a todos - ou que encontramos pessoas que perderam a esperança, amarguradas por terem experimentado situações negativas, o coração ferido não pode ter esperança. Por causa de uma perda dolorosa, de uma doença, de uma amarga desilusão, por causa de uma injustiça ou traição sofridos, por causa de um erro grave cometido... deixaram de ter esperança. Por vezes ouvimos al-



alguém dizer: “*Não há mais nada a fazer!*”, e fechar a porta a toda a esperança. São momentos em que a vida parece um sepulcro fechado: tudo é escuro, em volta só se vê tristeza e desespero. O milagre de hoje, diz-nos que não é assim, o fim não é este, que nestes momentos não estamos sozinhos, aliás, que é precisamente nestes momentos que Ele se aproxima mais do que nunca para nos restituir a vida. Jesus chora: o Evangelho diz que Jesus, diante do túmulo de Lázaro chorou, e hoje Jesus chora connosco, tal como pôde chorar por Lázaro: o Evangelho repete duas vezes que se comoveu e sublinha que irrompeu em lágrimas. Ao mesmo tempo, Jesus convida-nos a não deixar de acreditar e de esperar, a não nos deixarmos esmagar por sentimentos negativos, que nos tiram as lágrimas. Ele aproxima-se dos nossos túmulos e diz-nos, como fez então: «*Tirai a pedra*». Nestes momentos temos como que uma pedra dentro de nós e o único capaz de a remover é Jesus, com a sua palavra: “*Tirai a pedra*”.

Isto é o que Jesus diz também a nós. Tirai a pedra: a dor, os erros, também os fracassos, não os escondais dentro de vós, num quarto escuro, solitário e fechado. Tirai a pedra: tirai para fora tudo o que está dentro. “*Ah, envergonho-me*”. Lançai-o em mim com confiança, diz o Senhor, não me escandaliza; lançai-o em mim sem temor, pois estou convosco, amo-vos, e desejo que volteis a viver. E, como a Lázaro, repete a cada um de nós: Sai para fora! Levanta-te, retoma o caminho, recupera a confiança! Quantas vezes na vida nos vimos assim, nesta situação de não termos forças para nos levantarmos de novo. E Jesus: “*Vai, continua! Estou contigo*”. Levo-te pela mão, diz Jesus, como quando de criança aprendias a dar os primeiros passos. Querido irmão, querida irmã, tira as ligaduras que te prendem; por favor, não cedas ao pessimismo que deprime, não cedas ao temor que isola, não cedas ao desânimo por causa da memória das más experiências, não cedas ao medo que paralisa. Jesus diz-nos: “*Quero-te livre, quero-te vivo, não te abandonarei, e estou contigo! Tudo é escuro, mas eu estou contigo! Não deixes que a dor te aprisione, não deixes que a esperança morra. Irmão, irmã, regressa à vida!*” – “*E como faço?*” – “*Pega a minha mão*”, e Ele toma-nos pela mão. Deixa-te puxar: e Ele é capaz de o fazer. Nos momentos negativos que acontecem a todos nós.

Estimados irmãos e irmãs, este trecho do capítulo 11 do Evangelho de João, que faz tão bem ler, é um hino à vida, e é proclamado quando a Páscoa está próxima. Talvez também nós, neste momento, carreguemos no coração algum fardo ou sofrimento,





que parece esmagar-nos; alguma coisa má, algum pecado antigo que não conseguimos fazer sair, algum erro da juventude, nunca se sabe. Estas coisas más devem sair. E Jesus diz: “*Sai para fora*”. Então é o momento de remover a pedra e sair para encontrar Jesus, que está próximo. Podemos abrir-lhe o coração e confiar-lhe as nossas preocupações? Será que podemos? Conseguimos abrir o túmulo dos problemas, somos capazes, e olhar para além do limiar, na direção da sua luz, ou temos medo disto? E, por nossa vez, como pequenos espelhos do amor de Deus, somos capazes de iluminar os ambientes em que vivemos com palavras e gestos de vida? Damos testemunho da esperança e da alegria de Jesus? Nós, pecadores, todos? E também, gostaria de dizer uma palavra aos confessores: caros irmãos, não vos esqueçais que também vós sois pecadores, e que estais no confessionário não para torturar, mas para perdoar, e perdoar tudo, como o Senhor perdoa tudo. Que Maria, Mãe da esperança, renove em nós a alegria de não nos sentirmos sós e a chamada a levar luz às trevas que nos rodeiam.

## **PONTES DE CARIDADE — Consignação de 0,5% IRS**

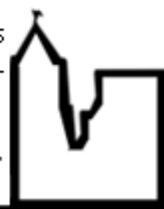
### **0,5% do seu IRS faz toda a diferença!**

A consignação de IRS não tem qualquer custo para o contribuinte, mas pode fazer toda a diferença nas vidas das pessoas e famílias apoiadas pela **Pontes de Caridade**. Ao consignar está a indicar que pretende que parte do seu imposto seja encaminhado para uma instituição de solidariedade social, ao invés de ficar retido nos cofres do Estado.

A **Pontes de Caridade (braço direito da Acção Social da nossa Comunidade)** tem como propósito o apoio à população mais carenciada, concretizado através da distribuição de bens alimentares, de roupa, de produtos de higiene, de bens de primeira necessidade e outros, e no auxílio com o pagamento de medicamentos e de despesas essenciais.

**Quando submeter a sua declaração de IRS (de 1 de abril a 30 de junho), coloque o NIF da Pontes de Caridade – 591000636 como Entidade Beneficiária.**

Consigne o seu IRS à Pontes de Caridade e permita que a Pontes de Caridade chegue a mais pessoas. Este gesto não tem qualquer custo e faz mesmo a diferença!



## TRÍDUO PASCAL, CUME DO ANO LITÚRGICO

Estamos a chegar ao coração da Semana Santa, cumprimento do caminho quaresmal.

Celebraremos no tríduo pascal os três dias santos em que a Igreja comemora o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

O Filho de Deus, depois de se ter feito homem em obediência ao Pai, chegando a ser em tudo igual a nós, exceto no pecado (Hb 4, 15), aceitou cumprir sua vontade até ao final, enfrentar por amor a nós a paixão e a cruz, para nos tornar participantes da sua ressurreição, para que n'Ele e por Ele possamos viver para sempre no consolo e na paz.

A **Quinta-Feira Santa** é o dia em que se faz memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial.

Pela manhã, cada comunidade diocesana, reunida na igreja catedral ao redor do seu bispo, celebra a Missa crismal, na qual são abençoados o santo crisma, o óleo dos catecúmenos e o óleo dos enfermos.

A partir do tríduo pascal e durante todo o ano litúrgico, estes óleos serão utilizados para os sacramentos do Batismo, da Confirmação, das Ordenações sacerdotais e episcopais e da Unção dos Enfermos; nisso se manifesta como a salvação, transmitida pelos sinais sacramentais, brota precisamente do mistério pascal de Cristo; de fato, somos redimidos com sua morte e ressurreição e, mediante os sacramentos, temos acesso a essa fonte salvífica.

Durante a Missa crismal acontece igualmente a renovação das promessas sacerdotais. No mundo inteiro, cada sacerdote renova os compromissos que assumiu no dia da sua ordenação, para ser totalmente consagrado a Cristo no exercício do sagrado ministério ao serviço dos irmãos.

Na **tarde da Quinta-Feira Santa**, começa efetivamente o tríduo pascal, com a memória da Última Ceia, na qual Jesus instituiu o memorial da sua Páscoa, dando cumprimento ao rito pascal judaico.

Segundo a tradição, toda a família judaica, reunida à mesa na festa da Páscoa, come o cordeiro assado, fazendo memória da libertação dos israelitas da escravidão do Egito; assim, no cenáculo, consciente da sua morte iminente, Jesus, verdadeiro Cordeiro pascal, ofereceu-se a si mesmo pela nossa salvação (cf. 1 Cor 5, 7). Pronunciando a bênção sobre o pão e o vinho, Ele antecipa o sacrifício da cruz e manifesta a intenção de perpetuar sua presença no meio dos seus discipu-



los: sob as espécies do pão e do vinho, Ele faz-se presente de modo real, com o seu corpo entregue e com o seu sangue derramado.

Durante a Última Ceia, os apóstolos são constituídos ministros desse sacramento de salvação; Jesus lava os seus pés (Jo 13, 1-25), convidando-os a amar-se uns aos outros como Ele os amou, dando a vida por eles. Repetindo este gesto na liturgia, também nós somos chamados a dar testemunho do nosso Redentor com nossos atos.

A **Quinta-Feira Santa**, finalmente, termina com a adoração eucarística, em recordação da agonia do Senhor no horto de Getsêmani.

Deixando o cenáculo, Ele retirou-se para rezar, sozinho, na presença do Pai. Nesse momento de comunhão profunda, os Evangelhos narram que Jesus experimentou uma grande angústia, um sofrimento tal, que o fez suar sangue (Mt 26, 38). Consciente da sua iminente morte na cruz, Ele sente uma grande angústia e a proximidade da morte.

Nesta situação, aparece também um elemento de grande importância para toda a Igreja. Jesus diz aos seus: ficai aqui e vigiai; e este apelo à vigilância refere-se de modo preciso a este momento de angústia, de ameaça, no qual chegará o traidor, mas diz respeito também a toda a história da Igreja.

Somos, por isso, convidados nesta noite a vigiar com o Senhor e a agradecer o dom da Eucaristia e do sacerdócio.

Na **Sexta-Feira Santa**, faremos memória da paixão e da morte do Senhor; adoraremos Cristo crucificado, participaremos dos seus sofrimentos com a penitência e o jejum.

Dirigindo o olhar Àquele que foi trespassado (Jo 19, 37), poderemos beber do seu coração partido, que mana sangue e água, como de uma fonte; desse coração do qual brota o amor de Deus por cada homem, recebemos o seu Espírito. Acompanhemos, portanto, também na Sexta-Feira Santa, esse Jesus que sobe até o Calvário; deixemo-nos guiar por Ele até a cruz; recebamos a oferta do seu corpo imaculado.

Finalmente, na **noite do Sábado Santo**, celebraremos a solene Vigília Pascal, na qual nos será anunciada a ressurreição de Cristo, a sua vitória definitiva sobre a morte, que nos convida a ser homens novos.

Participando desta santa Vigília, a noite central de todo o ano litúrgico, faremos memória do nosso Batismo, no qual também nós fomos sepultados com Cristo, para poder, com Ele, ressuscitar e participar do banquete do céu (Ap 19, 7-9).



## FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO



As expectativas da organização central da **JMJ Lisboa 2023** (COL — **Comité Organizador Local**), relativamente à nossa paróquia, dada a sua dimensão e centralidade, é que nós consigamos arranjar alojamento (em **espaços colectivos** e em **Famílias de Acolhimento**) para **5000** jovens.

Em espaços colectivos só conseguimos alojar 1075 jovens (600 na Escola Secundário D. Pedro V, 300 no Pavilhão da Junta de Freguesia e 175 no Centro Paroquial).

Contas feitas, para chegarmos aos 5000 jovens precisaríamos de cerca de 1500 Famílias de Acolhimento. Nesta altura, **temos apenas 60 Famílias de Acolhimento, a que corresponde cerca de 200 jovens.**

**Não estamos desesperados (o desespero não faz parte do vocabulário de um cristão...). Mas não podemos deixar de repetir até à exaustão: precisamos de mais Famílias de Acolhimento!**

Sabemos que o essencial, **o encontro de muitos milhares de jovens com Deus, vai acontecer seja de que maneira for**, porque isso depende de Deus. E Deus é o primeiro a querer esse encontro!

Mas Deus serve-se sempre de cada um de nós para facilitar o seu encontro com cada um dos que passam (ou fazemos por passar...) pela nossa vida.

**Daí esta insistência: é a nossa parte, de que Deus nunca prescinde!**

A nós cabe-nos ser voz de Deus a desafiar-vos para esta missão de acolher os jovens. A vós cabe responder, sem que tenhamos o direito de julgar seja quem for...

## PROJECTO “IGREJAS IRMÃS”

Juntando as nossas disponibilidades económicas com as das paróquias de **Ameixoeira** e da **Ajuda**, o COL (Comité Organizador Local da JMJ Lisboa 2023) atribui-nos a **Mongólia** como o país que nós vamos ajudar a estar representado com pelo menos dois jovens na JMJ Lisboa 2023.

O COL vai pôr-nos em contacto (a estas três paróquias) com a **Conferência Episcopal da Mongólia** para estudarmos agora a maneira prática de tornar possível a vinda dos jovens e estabelecermos desde já algum contacto com eles.

